

A romantic couple embracing on a beach. The man is shirtless, wearing light blue shorts, and has a beard. The woman is wearing a white bikini with a bow on the back and has long, wavy brown hair. They are both smiling and looking towards the camera. The background is a bright, sunny beach with waves in the distance.

O SURFISTA

O REENCONTRO

DENILIA CARNEIRO



PERIGOSAS NACIONAIS

DENILIA CARNEIRO

O SURFISTA

O REENCONTRO

1ª Edição

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Denilia Carneiro

Capa e Revisão: **Criativa TI**

Diagramação: **DC Diagramações**

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a
PERIGOSAS ACHERON

reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[SINOPSE](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[EPÍLOGO](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[OUTROS LIVROS DA AUTORA](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*Dedicado a todos
aqueles que são apaixonados
por Gringo e Sam, e que não
aceitaram o final do primeiro
conto.*

As minhas betas, Adna

Barreto e Genilda Rodrigues.

*E a LS, vocês são meu
incentivo diário.*

SINOPSE

Para Samantha e Gringo, o amor não foi de verão. Mesmo morando distantes e com o empecilho do irmão ser o melhor amigo de Henrique, Sam ainda nutria sentimentos pelo surfista que fez parte de suas férias. Agora ela estava de volta ao Rio de Janeiro, pois havia prometido que assistiria a um campeonato de Surf, onde o Gringo participaria.

Henrique Dourado, deixou a mídia louca quando anunciou seu retorno para cima das

PERIGOSAS NACIONAIS

pranchas, eles só não sabiam o real motivo que o levara a voltar a surfar. Enfrentar as ondas era fácil diante a decisão que ele deveria tomar.

Para o amor não existe idade e distância, e o destino mostrará isso a eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

Um mês antes...

GRINGO

Não teve um único dia não que mandasse mensagem para a garota que invadiu minha vida como as ondas do mar. Samantha, surf e a ONG era a combinação perfeita dos meus dias felizes... Só que hoje, a Sam está longe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não denominamos o que tivemos, talvez tenha sido só um lance de verão, mas ela prometeu vir me ver no próximo torneio de surf e eu farei isso... Por ela. Fizemos um acordo e está chegando a hora de cumprir. Só que eu não tenho vontade de enfrentar o mar para treinar. Não, sem ela aqui com aquele sorriso que brilha mais que o sol, de um verão do Rio.

Mais uma vez o sol está se pondo, enquanto eu estou sentado na areia olhando as ondas se quebrando. A prancha não é minha única companhia, tenho também algumas latinhas de cerveja, que trouxe na mochila. Já nem está tão gelada assim, no entanto, o álcool vai me ajudar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter coragem de treinar.

— O que você está fazendo comigo, Sereia? — resmungo olhando fixamente para o mar.

As lembranças são frescas em minha memória, é como se eu pudesse sentir seus lábios brincando com meu corpo.

— Beber, não vai fazer você vencer o campeonato. — Lígia senta-se ao meu lado, me assustando e toma a cerveja da minha mão — Se vai enfrentar o mar, tem que estar sóbrio.

— Eu não consigo.

— Pare de ser um zé mané. Você está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonado pela garota e não teve coragem de contar ao Gustavo. Daqui há um mês, ela vai vir para o campeonato e o que vai fazer? Se fingir de amigo? Acorda, Gringo. Você já é adulto.

Minha irmã pode até estar certa, mas se tem uma coisa que eu prezo é minha amizade com o Guga. Apesar de realmente estar apaixonado pela Sam, não sei se tenho coragem de abrir mão da nossa amizade.

— Pare de pensar, Henrique Dourado. Levanta essa bunda dessa areia e vá treinar um pouco. Vou ficar aqui de plateia. Eu mais do que ninguém, quero que você ganhe só para dedicar a vitória a Sam, e eu ver a cara do Guga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio do entusiasmo da minha irmã. Ela geralmente passava a temporada de verão comigo, mas dessa vez sua estadia está mais longa. Gosto da sua companhia, Lígia consegue animar o quiosque, e muitos clientes são apaixonados pelo jeito carismático dela.

— Vamos deixar esse treino para amanhã. Bebi demais.

— Como sempre. Se prepare porque amanhã virei com você.

— Obrigada, mana. — Abraço-a puxando seu corpo para encostar-se ao meu.

— Se quiser, posso ajudar você em relação

PERIGOSAS ACHERON

à Sam.

Lígia consegue ainda mais minha atenção. Minha irmã, não via problema nenhum no meu rolo com a Sam, talvez fosse eu que estivesse criando um caso. Na verdade, eu e o Guga. Afinal, ela é a irmã mais nova dele.

— O que é?

— Vou dar em cima do Gustavo e...

— Nem pensar. Tantos homens para namorar e você vem falar do Guga?

— A Samantha é irmã dele.

— Eu sei, mas... Não tem um outro jeito?

Estou mesmo cogitando a ideia da Lígia me

ajudar? Não! É duro saber que seu melhor amigo pode pegar sua irmã, sabendo que ele já pegou tantas mulheres.

— É pegar ou largar! — Minha irmã sabe onde pisa e ela sabe muito bem que Sam é meu ponto fraco.

— Depois do torneio, a gente conversa.

— Isso é um meio sim?

— Não existe meio sim.

Lígia se levanta, anda até o mar e deixa a água molhar os pés. Tento imaginar o que ela está querendo em propor essa ajuda. Será que minha irmã, está interessada no meu amigo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Não posso proibi-la de namorar alguém, ela já é de maior e não mandamos no coração. Meu medo é vê-la de coração partido, e eu ter que partir a cara do meu amigo. Que se dane, meu orgulho e ciúme besta de irmão. Levanto-me e vou ao encontro dela.

— Saiba que se ele partir seu coração, eu quebro a cara dele.

O sorriso maravilhoso dela está lá, naquele rosto sedutor que faz os clientes suspirarem. Minha irmã é uma gata, mas isso está longe de ser sua maior qualidade. O coração bom, esse sim é a maior.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso agora é um sim, inteiro?

— Sim.

— Sabia que você não ia aguentar ficar longe da garota.

Deixei-a com um sorriso no rosto e vou até o mar, a água agora cobre meus pés, canelas e quando está na coxa, mergulho antes da onda se quebrar.

Tenho uma promessa a cumprir.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 1

Dias atuais...

SAMATHA

Meu coração doí mais do que eu gostaria.
A saudade me castiga dia após dia. Iria vê-lo em alguns dias, mas voltaria de lá com a mesma incerteza que vivo.

O que realmente somos? Amigos que se envolveram e que sentem saudade? Amigos, que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai colorir a vida quando se reencontrar? Se ele fosse realmente só um amigo, não era para eu sofrer tanto com sua ausência.

Merda de sentimentos. Merda de saudades.

Nem a loucura da faculdade foi capaz de me fazer esquecer, e para completar a confusão da minha mente, sempre trocávamos mensagens.

Que droga!

Brigo comigo mesma, andando pelo meu quarto olhando as roupas em cima da cama. Viajaria em duas semanas e eu estava escolhendo roupas. Meu Deus, só iria passar um final de semana no Rio, pois ainda tenho aula.

PERIGOSAS ACHERON

Contei a minha mãe tudo sobre o Henrique, pois só o veria nesse campeonato e talvez, não nos veríamos com frequência, afinal dependeria da quantidade de vezes que eu fosse visitar meu irmão. Minha mãe disse que não iria se intrometer na minha vida, mas deixou claro que o Henrique e o Gustavo eram duas crianças, por ter essa birra sobre as irmãs.

Meu irmão ainda não sabe que eu vou e já prevejo questionamentos quando souber, não tinha planos de ficar na casa dele, mas com certeza o Guga vai assistir o campeonato. As eliminatórias aconteceram no último final de semana e o meu surfista está classificado. Quase passava mal,

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto assistia pela TV. Com a volta do Henrique Dourado, os programas de esportes estavam eufóricos.

— Filha! — Assusto-me com minha mãe gritando.

— Já vou.

Desisto de escolher as roupas e saio do quarto para ver o que dona Lucinda quer. Quando voltar, vou guardar tudo dentro do armário e no dia da viagem, pego a primeira que eu vir e jogo dentro da mala.

Desço as escadas correndo e quase caio quando sinto minhas pernas fraquejar ao ver Lígia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com um sorriso imenso no rosto, ao lado do Gustavo. Involuntariamente abri a boca chocada pela surpresa.

— Vai ficar aí parada, Tata? — Reviro os olhos. Só mesmo o Gustavo para me chamar dessa forma e me fazer voltar a real.

Coloco um sorriso no rosto, olho para minha mãe e a vejo olhando para Lígia encantada. Dona Lucinda, sabia da Lígia. Deixei-a ciente do rolo do meu irmão, só não contei sobre a tal ex-namorada grávida.

— Que saudades de você. — Abraço Lígia, antes de falar com meu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

Realmente sentia muita falta dela, apesar do pouco tempo que passamos juntas, nos demos muito bem.

— Eu também cunhada. — Afasto-me do abraço e a encaro, ela tem um sorriso sapeca nos lábios.

— Não vai abraçar seu irmão, também? — Gustavo se aproxima de nós.

— Quando você deixar de me chamar pelo apelido de criança, talvez eu mude de ideia. — Cruzo os braços, olhando para ele.

— Largue de besteira e venha aqui me dar um abraço. Achei que não sentiria sua falta, mas a

casa está vazia sem você. — Guga me puxa pelos braços e abraça-me apertado. Relaxo e retribuo.

— Vou preparar um lanche.

Minha mãe sai da sala nos deixando a sós. Olho intrigada para o casal, pois deixei os dois namorando escondido quando saí do Rio. O que me preocupa é o Guga, trazendo uma mulher para casa, quando ele ainda tem um problema... Ou será que já resolveu?

— Acho que perdi alguma coisa sobre vocês. — comento, por que é realmente estranho ver os dois aqui.

— Eu e a Lígia estamos juntos. — Sento-

PERIGOSAS NACIONAIS

me no sofá repentinamente e pisco os olhos tentando digerir a notícia.

— Como? — pergunto. — Por acaso o irmão dela deixou?

— Ele ainda não sabe, Sam. — Lígia fala enquanto caminha em minha direção e senta-se ao meu lado.

— Então continuam se encontrando escondido. — comento não acreditando nessa palhaçada do meu irmão.

— Vamos contar... em breve. Queríamos revelar a você primeiro — Lígia sorria do embaraço do meu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sou eu que proíbo namoro entre amigos.

— Não dificulta as coisas, Sam. — Guga tenta justificar o que está fazendo.

— Não está mais aqui quem falou. — Levanto as mãos em rendição.

Essa notícia fez com que minha mente começasse a maquinar. Estava até escutando as engrenagens do motor trabalhando. Cruzo os braços, mordo os lábios e encaro meu irmão.

— Se você está namorando a irmã dele... então eu posso...?

— Estamos falando de mim, Samantha. Já

PERIGOSAS ACHERON

falei que você é muito nova para o Henrique.

Com um sorriso de deboche, só balanço a cabeça e cruzo as pernas. Minha mãe volta nos chamando para lanchar. Mudamos o rumo da conversa e deixo que dona Lucinda conheça a nora. Estava muito feliz por tê-la como minha cunhada.

O destino me queria perto do Gringo, afinal, mesmo eu não o tendo oficialmente, tinha a irmã dele como minha cunhada. Depois de muito papo, subi para o quarto acompanhada da Lígia, estava louca para ficar sozinha com ela, e saber mais dessa história.

— Não repara a bagunça, só estava

escolhendo roupas. — Sorri sem graça e começo a dobrar.

— Ia sair? — Lígia me ajuda.

— Não. Era para a viagem. — Dou de ombros.

É bom tê-la aqui, o clima está tão tranquilo que parecia que frequentava a casa fazia tempo. Dava para sentir o quanto meu coração estava batendo rápido. Será que Lígia trouxe algum recado para mim?

Lígia para de dobrar as roupas e anda para fechar a porta do quarto.

— Fiz o Gringo aceitar que eu me

envolvesse com o Guga.

— O quê? — Largo a roupa em cima da cama e viro para encará-la.

— O Guga ainda não sabe, e só vou contar quando ele parar com essa idiotice de achar ruim o seu relacionamento com meu irmão.

— Eu e o Gringo não temos um relacionamento. — Sento-me na cama e encaro meus pés.

— Eu tive a ideia de vir, falei que precisava te buscar para o torneio do Gringo, pois não queria ir sozinha.

— Mas e o Guga? — Volto a encará-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele vai viajar a negócios. Sam, sei que você e o Gringo moram longe um do outro, mas dá para manter um relacionamento a distância se vocês quiserem.

— Nós não temos nada, Lígia. Curtimos nas minhas férias de verão, e quando me despedi dele... Foi o fim do que aconteceu. Vou assistir o campeonato, porque prometi.

— Para Samantha! O Henrique gosta muito de você. O cara não treinou por dois meses, porque você não estava lá. Só treinou esse último mês, porque eu o arrastava até a água. — Pisco o olho rapidamente para afastar a emoção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também gosto dele. Mas isso não quer dizer que estamos juntos.

— Porque são duas cabeças dura. Vim para Minas te buscar, e você volta com a gente.

— Eu ainda tenho aula.

— Não se preocupe, pretendo ficar na cidade uns oito dias, e depois vamos para o Rio.

A ansiedade de vê-lo veio à tona novamente. Tinha dois dias que Henrique não me mandava mensagem, e toda essa ausência não me fazia bem.

— Você disse que convenceu o Gringo?

— Ah, sim... disse que ajudaria vocês dois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficarem juntos, mas ele tinha que aceitar minha condição. Agora temos o desafio de fazer o Gustavo aceitar... Se ele procurar problemas. — Lígia pisca o olho e sorri — Ele vai se entender comigo.

Gargalho. Essa minha cunhada não existe. Sabia que poderia contar com ela. Foi assim na sua festa de aniversário, ela deu um jeito de entreter o Gustavo para que eu tivesse um momento com o Henrique.

— Ele sabe que você veio?

— Sim, e está uma pilha de nervos desde que dei a notícia, há uns dois dias.

PERIGOSAS ACHERON

Então por isso ele estava sumido. Com essa notícia consegui acalmar meu coração. Voltamos a arrumar minhas roupas, em ritmo de conversa e risadas. Agiria sem impulso, pois é assim que Samantha Andrade é. Pensa antes de agir... Ou talvez não, quando se trata de um surfista quente.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 2

SAMANTHA

Os sons dos passos agitados das pessoas são reconfortantes. Afinal, estou no aeroporto e em poucas horas, estarei de volta na cidade maravilhosa. Apesar do outono estar indo embora, vi no jornal que o Rio está muito calor.

Não via a hora de sentir o cheiro do mar...
E o cheiro dele.

Na noite do dia que a Lígia chegou com

PERIGOSAS NACIONAIS

meu irmão, mandei uma mensagem para Henrique, dizendo que estava de mal com ele e que por isso, não iria mais assisti-lo no campeonato, pois ele tinha sumido por dois dias, sabia que a Lígia vinha e não me avisou. Tudo o que ele respondeu foi, que era surpresa. Não consegui ficar brava, estava muito feliz em ouvir sua voz ao telefone. Ele me ligou depois da mensagem, e aquela ligação foi a primeira desde que voltei para Minas.

Escutamos nosso voo sendo anunciado. Seguimos o ritmo dos passos agitados e fomos até o balcão de embarque. Cada segundo que passava, estava mais perto de vê-lo.

A minha consciência falante, denominada
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como amiga imaginária se aquietou. O que era bom, pois minha mente e coração andavam confusos demais.

O voo foi tranquilo, e logo estávamos desembarcando no Rio de Janeiro. Minha ideia era passar um final de semana, mas com a ida da Lígia e do Guga, minha estadia se prolongou por nove dias... E cá estou, com uma mala enorme, porque não me decidi quais roupas trazer.

Sorri ao ver Guga se afastar um pouco da Lígia, aproveitei para entrar no meio e cutucar meu irmãozinho.

— Com medo, Gugu?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que não.

— Então por que não assume logo? Se eu fosse a Lígia, não aceitaria o namoro.

— Vou rever minha resposta, cunhada.

— Não coloca pilha, Sam. O Henri está no aeroporto, ele veio nos buscar.

— Melhor ainda. Se ele vê vocês de mãos dadas, não vai poder fazer nada, afinal estamos em um local público.

— Já conversamos, sobre isso.

Estou perturbando meu irmão para tentar esquecer a ansiedade que estava em encontrar com o Henrique. Meu coração bate tão rapidamente, que

estou fazendo um esforço tremendo para controlar a respiração.

Depois de pegar as malas, seguimos para o saguão do aeroporto e esperamos por Gringo em uma lanchonete, pois ele havia mandado mensagem para Lígia, dizendo que o pneu do carro tinha furado e iria se atrasar um pouco.

— Nervosa? — Lígia cochicha discretamente, enquanto mantém o sorriso no rosto olhando para o movimento do local.

— Demais.

Gustavo levanta e diz que vai comprar água, respiro aliviada por não dar motivos dele

brigar com o amigo.

— Se quiser, dou um jeito de ir embora com seu irmão e você fica a sós com o meu.

— É melhor não, o Guga pode desconfiar.

— Deixa comigo! — Lígia pisca o olho e se endireita na cadeira.

Sorri, balançando a cabeça para não pensar no que se passava na cabeça dela. Lampejos dos momentos com o Gringo invadem minha mente. Foi uma das melhores férias que já tive. Jamais imaginaria que me apaixonaria por alguém em pouco tempo e que morasse tão distante de mim. Lembrar do surfista, me faz lembrar das crianças.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou morrendo de saudades delas.

Pego o celular e abro o aplicativo de mensagens. Tem várias dele, o que me faz sorrir novamente. A mais recente era que ele tinha acabado de parar o carro no estacionamento do aeroporto.

Desvio meu olhar da tela do celular e sigo meus olhos por um par de pernas vestidas com calça jeans, indo até o quadril, abdome, peito e por fim o rosto. O sorriso do qual eu me lembrava com todos os detalhes está lá, presente no rosto. O cabelo loiro bagunçado deixa-o ainda mais sexy. Engulo em seco e retribuo um sorriso envergonhado cheio de paixão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi Sam!

— Oi. — Levanto-me para abraçá-lo, preciso urgente ter contato com esse homem.

— Por Deus, não me abraça assim ou não conseguirei me segurar e vou beijar você. — ele sussurra enquanto ainda mantenho nossos corpos grudados.

Afasto-me do abraço, levanto a cabeça e encaro aqueles olhos que fazem meu estômago revirar.

— Pode beijar! — Fecho os olhos.

— Samantha!

— Desculpa incomodar os pombinhos, mas

PERIGOSAS ACHERON

o irmão está vindo. — Lígia se junta ao abraço, e é minha deixa para afastar.

Gustavo deixa a água em cima da mesa e cumprimenta o amigo, eu não estou com sede, mas a situação me deixa com a boca seca, o que foi estranho, pois nunca tive medo do Guga saber de nós.

O cheiro do perfume de Gringo fica grudado em mim. Ele me ajuda com a mala e juntos vamos até o estacionamento. Lígia vai na frente conversando com meu irmão, enquanto isso aproveito da companhia do meu surfista.

— Senti sua falta, Sereia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também.

Minha garganta continua seca, a respiração sai rasgando em minhas narinas. Preciso de outro abraço desse homem, de preferência mais apertado e com direito a beijo, acho que só assim me sentirei melhor.

— Você continua linda.

— Obrigada.

— Ei, vocês dois, apressem os passos.

Estou com fome. — Gustavo chama a gente, mas acabamos ignorando seu pedido e continuamos caminhando no mesmo ritmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 3

SAMANTHA

Vou no banco de trás com Lígia, pois meu irmão logo entrou no banco do passageiro. Talvez ele só quisesse ficar longe da namorada. Tinha um milhão de coisas para falar com o Gringo, mas ao mesmo tempo não tinha nada. Era estranho, mas bom.

Pego Henrique me olhando pelo retrovisor durante algumas partes do trajeto, quando ele pega

PERIGOSAS NACIONAIS

a orla, desliga o ar-condicionado do carro e abaixa todas as janelas, inclusive a minha. Trocamos olhares pelo retrovisor e logo volto minha atenção para aquele espetáculo de natureza. Inalo o cheiro da brisa do mar, fecho os olhos e as lembranças voltam novamente em minha mente.

— Você ainda está ensinando as crianças da ONG?

— Sim. Depois do treino, me encontro com elas na praia.

— Hoje é o dia delas?

— Não. As aulas agora acontecem uma vez na semana.

PERIGOSAS ACHERON

— Que pena.

Volto meu olhar a paisagem para tentar dissipar a decepção de não encontrar com as crianças.

— Leve-a na ONG, Gringo. — Lígia entra no meio da conversa.

— Ela deve estar cansada da viagem...

— Não estou! É... se você puder me levar, ficarei muito grata. Se estiver ocupado, tudo bem.

Meu irmão não parava de digitar no celular, parece disperso do que estava acontecendo.

— Guga! — Lígia aperta levemente o ombro direito dele — Tudo bem a gente passar na

PERIGOSAS NACIONAIS

ONG para a Sam ver as crianças?

— Não vou poder gente. Acabei de receber uma mensagem urgente de um cliente. Assim que chegar em casa, preciso ir à empresa dele.

— Ah, que pena! — Lígia faz drama ao responder, que preciso me segurar para não rir.

— Me deixem em casa, e vocês levam a Sam.

Mordo o lábio inferior e olho de lado para minha cunhada que pisca o olho, sorrindo.

— Tudo bem.

Gringo se manteve calado até deixar meu irmão em casa. Guga acena para nós depois de

PERIGOSAS ACHERON

descer do carro e entra no prédio. O local estava igualzinho há três meses.

— Espera! — Lígia solta o cinto. — Cinco minutos. — fala com o irmão antes de sair.

— Onde você vai? — pergunto assustada com a empolgação dela.

— O Gustavo esqueceu o carregador dele comigo. Levanta o vidro. — Pisca o olho e sai do carro.

Entendi o que ela está aprontando. Na verdade Lígia só queria deixar a gente um pouco sozinhos.

— Senta aqui na frente. — Gringo vira na

minha direção.

Sorrindo, solto o cinto e sem descer do carro, pulo para o banco da frente. Gringo segura em minha mão, entrelaçamos os dedos e as borboletas do meu estômago, acordam. A mão quente e macia era como eu lembrava.

— Amanhã tenho treino às seis da manhã.

Você quer ir?

— Quero! — Olho para ele, que tinha se aproximado um pouco.

— Passo para te buscar. Vou te beijar agora, Sam. Se eu não fizer isso vou enlouquecer.

Sem dar uma resposta, avanço na direção

dele e antecipo o beijo. Sentir os lábios quente, macio e viciante dele aumenta ainda mais o sentimento que tenho por ele. Escuto o barulho dos vidros da janela subindo. Gringo solta a mão da minha e segura minha cintura, enquanto a outra segurava firme minha nuca. O contato da sua língua com a minha me leva literalmente a loucura, incendiando meu corpo por completo. Aperto levemente sua nuca, enquanto minha outra mão desce pelo braço dele.

Percebo que Henrique está se contendo para não me puxar para seu colo. Eu também estou, pois o beijo está me deixando louca. O contato da língua dele na minha é uma explosão de desejo

PERIGOSAS NACIONAIS

acumulado. Nos afastamos e ficamos nos olhando.

— Você não imagina o quanto eu quero você, Sam. Depois desse torneio, vou conversar com o Gustavo. Não posso mais fingir que não temos nada.

— E nós temos? — Levanto as sobrancelhas e encaro-o com seriedade.

— Não, não temos. Mas eu quero, Sam.

Lígia volta ao carro e nossa conversa se dar por encerrada.

— Me deixem em casa.

— O quê? — Henrique e eu perguntamos ao mesmo tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Lígia coloca o cinto e nos olha com um sorriso imenso no rosto.

— E nem pensem em ir para a ONG.

Abro e fecho a boca algumas vezes, mas apenas escondendo um sorriso envergonhado. Sabia o que ela estava querendo dizer.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 4

SAMANTHA

Henrique dirigiu em silêncio até o condomínio que mora, entra no estacionamento e para o carro em uma vaga disponível. Lígia não deu uma única palavra até o local, ficou com a atenção presa no celular. Olhava para trás para ver o que estava fazendo, e lá estava ela sorrindo.

— Lígia, aconteceu alguma coisa? — pergunta a irmã, assim que desliga o carro.

— O quê? Claro que não. Mas acho que vocês precisam transar, afinal tem um bom tempo que estão longe.

Meu Deus!

A irmã dele fala como se fosse a coisa mais natural do mundo. Escondendo o sorriso com a mão.

— Lígia!

— Qual é Gringo! — Lígia fica entre os dois bancos da frente e olha entre nós dois — Olha só, vocês são adultos, sabem o quanto é bom sentir prazer.

— Ah, não, Lígia. Não vou falar de sexo com você. — Gringo aperta as mãos no volante e

esconde o rosto.

— Pode falar, cunhada. Quero ouvir! —
Estou com um pouco de vergonha também, não por falar de sexo, mas por falar de sexo com outra pessoa na frente do Gringo. Porém, me diverto com ele envergonhado com a irmã e por isso, provoco.

— Se quiserem conversar, me esperem sair.

Gargalhamos com vontade.

— Larga de drama, irmão. Estou apenas brincando, não a parte de vocês fazerem sexo. Ok, parei... É o seguinte. — Lígia cutuca o braço do irmão como dedo — Você tem menos de oito dias para treinar, ganhar esse campeonato, e criar

coragem para assumir a relação com a Sam. Se não fizer, esqueça minha ajuda.

— Nosso acordo não tinha prazo, Lígia.

— Estou dando agora.

Minha cunhada beija o irmão no rosto e depois me dá um beijo, pega a bolsa e sai do carro.

— Relaxa... — Aperto a coxa dele. — Não se sinta pressionado sobre falar para Guga. Se ficamos nas minhas férias, e vamos ficar agora...

— Shii... — Ele me beija, fazendo-me calar
— Quando eu disse que te quero, estava falando sério. Quero você como minha namorada, Sam. Mas não quero que a gente viva como adolescentes

PERIGOSAS NACIONAIS

que os pais não deixam namorar. Não quero perder a amizade do seu irmão, preciso achar um jeito de conversar com ele, sem brigar.

Meu coração continua batendo em ritmo frenético. Por mais que eu quisesse que meu irmão soubesse de nós, queria continuar com a adrenalina do proibido. Não voltamos a nos beijar naquele momento, saímos do carro e fomos em direção a casa dele. Ao entrar, notei que Lígia não estava e quando penso em questionar, sou surpreendida com as mãos dele agarrando meu corpo e me tirando do chão.

— Você quer ir ver as crianças hoje ou...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podemos ir amanhã depois do seu treino.

— Ótimo, porque estou mesmo querendo matar a saudade de você.

Apesar da minha vontade de rever os pequenos, quero ficar um momento a sós com o homem que invadiu cada maldito sonho que tive desde que o conheci. Não pensei que poderia gostar tanto de uma pessoa em tão pouco tempo. Henrique beija meu pescoço, deixando um rastro quente por onde sua boca passa. Não sei se consigo aguentar por muito tempo. Poderíamos matar o desejo ardente do nosso corpo e depois mataríamos a saudades com calma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podemos pular os preliminares?

— Apesar de querer beijar cada canto do seu corpo agora, realmente preciso me enterrar em você.

Senti saudades dessa voz rouca falando em meu ouvido, enquanto sua mão aperta firme minha cintura. Sou colocada deitada na cama e avalio o surfista mais delicioso do mundo a minha frente, tirando a camisa e o short desesperadamente. Fica apenas de cueca. Faço o mesmo com minha calça e blusa, ficando apenas de calcinha e sutiã.

— Tire logo essa cueca. — peço sem desgrudar os olhos do seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

— Parecemos dois desesperados.

— Mas nós somos.

Tiro minha calcinha à medida que Gringo se livra da cueca. Colocando a mão em seu membro ereto, movimentando-o algumas vezes me levando a loucura. Queria chupá-lo naquele momento. Queria senti-lo bem fundo na minha garganta, enquanto ouvia-o gemer por ter minha boca naquele membro, mas não faço, apenas continuo admirando-o. Seu sorriso safado é um indicativo que está gostando da minha reação ao vê-lo se masturbando um pouco. Por Deus, não aguentaria aquilo por mais tempo.

Lentamente, caminha até a lateral da cama

PERIGOSAS NACIONAIS

e abre uma gaveta no criado-mudo, pega um pacote de preservativo e envolve em seu membro depois de abrir. Cada segundo que se passava minha expectativa e desejo aumentava. Henrique ajoelha na cama e fica por cima de mim. Beija meu pescoço e subindo até minha boca.

— Tenho certeza que não vou aguentar por muito tempo, mas compensarei depois. — Sua voz saiu entrecortada pelos gemidos contidos enquanto entra em mim.

— Não se preocupe, teremos muito tempo para matar um pouco da saudade.

Era tão bom poder senti-lo novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fecho os olhos para poder sentir a sensação dele entrando e saindo de mim. Gemidos nada contidos exalavam pelo quarto.

Ele é meu surfista. Encaixava-se perfeitamente em mim.

Seus movimentos aumentam de ritmo, abri os olhos para poder olhar seu rosto e me surpreendi quando o vi me encarando. O desejo estampado me fez ir ainda mais a loucura. Henrique diminui os movimentos, como se estivesse a ponto de parar.

— Por favor, não pare. — Encontro forças para falar, por que estava muito perto de gozar e nada mais fazia sentido, a não ser os movimentos

PERIGOSAS ACHERON

daquele homem.

Ele sorri, e volta a me beijar com desejo. Nossos gemidos se misturam e o ritmo dele volta aumentar. Forte e fundo. Não demora muito até que sinto todo meu corpo estremecer, cravo as unhas em suas costas. Ele me segue, gemendo contra o beijo e entrando mais fundo.

Henrique deita-se ao meu lado e me puxa num abraço, roça seus lábios nos meus e ficamos em silêncio apenas relaxando. Ah, se ele soubesse que a cada transa, tinha um significado especial.

No início, disse a mim mesmo que seria apenas um lance... Mas esse surfista saiu

PERIGOSAS NACIONAIS

atropelando tudo e fez morada em meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 5

SAMANTHA

Era pouco antes das seis quando chego à casa do meu irmão. Ligo para saber onde estava, e o mesmo me diz que já havia chegado. Henrique não quis entrar, apenas subiu para me ajudar com a bagagem e logo voltou sem ao menos esperar meu irmão abrir a porta do apartamento. Me sinto mal, por ter que mentir para meu irmão. Espero do fundo do meu coração que ele não pergunte nada em relação a ONG.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cadê o Henri? Pedi pizza para nós.

— Já foi. Ele só disse que não ia entrar.

— Que otário.

— O amigo é seu. Posso ir para meu quarto? — Sorrio esperando por sua resposta.

— Deixe a mala lá e volte. A pizza não demora a chegar, só vou ligar para o Henrique.

Ah, se meu irmão soubesse que o amigo só está correndo dele, pois tem medo de criar problemas. A melhor parte disso tudo, era ver esses homens com medo um do outro, por estar namorando a irmã. Gustavo ainda não sabe que Gringo sabe dele com a Lígia, quando descobrir é

PERIGOSAS ACHERON

capaz de querer arrebentar a cara do amigo. Esses homens nem parece ter a idade que o documento fala, porque as atitudes são piores que a de certos adolescentes.

Abro a porta do quarto e encontro uma cama forrada com um lençol cinza com detalhes rosa. Fico feliz ao ver que meu irmão, esperou por mim. Que estava feliz com minha estadia de alguns dias. Eu também estava feliz de estar aqui novamente.

Sei que acabei de chegar, mas pensar na volta de certa forma me deixa triste, afinal ficarei longe do Gringo e não sei se serei forte o suficiente para dizer que foi bom o que vivemos. Não queria

PERIGOSAS ACHERON

dar tchau para ele, queria dar no máximo um até logo e torcer para que os dias passassem rápido para que minhas próximas férias chegassem.

Coloco a mala em cima da cama e procuro por uma roupa confortável. Apesar de ter tomado dois banhos na casa do Gringo, não troquei de roupa para não dar motivos do Guga, pensar besteiras. Vou ao banheiro só para dar credibilidade a minha mentira, demoro um pouco, e volto para sala já com outra roupa. Dou de cara com Henrique, que não disfarça e me olha de cima a baixo. Sorrio vitoriosa ao perceber que minha presença o deixava desconcertado. Na nossa testa não tinha nenhum letreiro informando que

tínhamos transado três vezes naquela tarde, então não havia motivo do nervosismo. Descontraída me aproximo e sento ao seu lado.

— Faltou a Lígia. — comento descontraída.

— Ela já... — meu irmão começa a falar, mas logo se cala.

— Ela o quê? — instigo para ver até que ponto ele sabe da namorada. Gustavo me olha de cara feia, me fazendo sorrir.

— Vou ligar para ela. — Henrique diz pegando o celular.

Olho com expectativa para ele, mas a

verdade era que eu estava admirando sua beleza.

Não me cansava de olhar para ele.

— Ela disse que já está chegando. Você já a tinha convidado? — Henrique dispara a pergunta encarando meu irmão.

Meu lado masoquista adora ver essa cena. Talvez se rolasse uns murros ou empurrões ficasse ainda mais emocionante. Depois os amigos fariam as pazes e todos seriam felizes para sempre, mas não aconteceu nada do que gostaria, pois Henrique demonstrava estar calmo.

— Achei que seria legal. E como a pizza é para comemorar a chegada da Sam e vocês são

PERIGOSAS NACIONAIS

amigos dela...

— Adorei a surpresa maninho. — Pisco o olho, tentando aliviar o nervosismo dele.

A campainha toca e meu irmão se levanta para atender. Uma Lígia sorridente está parada ao lado do entregador da pizza na porta.

— Oi, Gu! Estou faminta, ainda bem que cheguei na hora certa.

Lígia entra e se joga no sofá ao lado do irmão enquanto Gustavo termina de atender o entregador.

— E aí casal, tiraram o atraso? — Lígia cochicha, deixando o irmão nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lígia!

— Seu tempo está acabando maninho.

— Para quê fui fazer essa aposta com você?

— Que aposta? — Guga se aproxima e pega parte da conversa. Sorrio ao ver meu surfista desconcertado e nessa hora gostaria mesmo que os dois entrassem em uma luta corporal defendendo as irmãs.

— Sobre eu ganhar o campeonato. A Lígia acha que não subo ao pódio.

Sento-me de lado colocando as pernas em cima do sofá e apoio o braço no encosto para ter melhor visão desses marmanjos conversando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou com ela.

— Até você, Guga? Isso que é amizade.

Não torcer para o amigo.

— Eu não disse que não estou torcendo.

Apenas acho que você também não sobe no pódio.

Você está enferrujado meu amigo.

— Quer apostar comigo? — Gringo se afasta do encosto do sofá e encara meu irmão.

A coisa está ficando boa.

— Uma rodada no barzinho? — Gustavo dispara.

— Que tal apostar as irmãs? — Lígia levanta-se e separa os dois, pega um pedaço da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pizza que está em cima da mesa de centro e encara a nós três, afinal ela ganhou a atenção de todos com sua proposta.

— Eu não sou objeto para ser apostado. —
rebato.

— Olha só... Nos livros vemos muitas histórias do cara namorando a irmã do seu melhor amigo...

— Lígia...

— Calma maninho. Só me escute. Eu te amo, gosto quando você me protege, mas lembre-se: Sou maior de idade e não quero que fique avaliando com quem eu fico ou deixo de ficar.

PERIGOSAS ACHERON

Afinal, beijar na boca é bom demais.

— Você está mudando o foco da conversa.

— Gustavo parece incomodado com o comentário da Lígia. E eu só me divirto, afinal não imaginava que aconteceria isso na primeira noite que cheguei ao Rio.

— Vou voltar ao foco. Como eu ia dizendo, sobre a história clichê dos livros que muita gente ama. Eu e o Gustavo achamos que meu irmão não subirá ao pódio. Você está confiante de que subirá. A Sam... o que você acha Sam?

Olho dela para Gringo. Ele parece ansioso por minha resposta. Eu o vi pegar algumas ondas

PERIGOSAS NACIONAIS

quando estive aqui. Vi seus troféus quando era profissional. Acredito nele.

— Eu acho que ele sobe ao pódio. E o pessoal vai enlouquecer por ele ter ficado tanto tempo longe de campeonato e ainda assim, ficar em primeiro.

O sorriso do Gringo aquece meu coração. Queria poder segurar sua mão e beijar levemente sua boca, para dizer que acreditava nele sim.

— Pelo menos temos alguém sensata aqui. Obrigado Sam, por acreditar em mim.

— A Sam também acredita no meu irmão. Ok, então, temos um empate. Se o Henrique vencer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esse campeonato, ele leva a Samantha para sair e se pintar um clima...

— Não vou entrar nesse acordo, Lígia. —
Meu irmão reage e desejo arremessar uma almofada nele.

— Se o Gringo não vencer, você me leva para sair e se pintar um clima... — Lígia pisca o olho para ele e sorrir. — Não tem querer, Gustavo. É aceitar ou aceitar.

Meu irmão revira os olhos. Ele foi o único que reclamou, talvez por que o Henrique já tivesse feito uma aposta com a irmã.

— Vou ter o prazer de vencer esse

PERIGOSAS ACHERON

campeonato. — Henrique se recosta no sofá e encara meu irmão. — A Sam é uma mulher muito linda, vou ter o maior prazer de levá-la para um encontro.

— Sinto muito meu amigo, mas você vai perder.

Limpo a garganta para mudar o foco da conversa. A ideia de ver os dois brigando na sala já passou. Olho para Lígia e dou um sorriso cúmplice por sua ideia. Agora mais do que nunca o Henrique precisava vencer esse campeonato.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 6

GRINGO

A Lígia realmente sabe como deixar uma pessoa encurralada. A noite de ontem foi maravilhosa, e agora eu só queria beijar minha irmã por essa ideia da aposta. Tinha marcado de pegar a Samantha às seis da manhã, mas acordei as cinco para correr na praia antes do treino.

Fui bem nas eliminatórias, mas ainda estava muito nervoso para enfrentar as ondas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar dos treinos, o tempo que fiquei afastado foi grande. Estava muito feliz, pois minha garota me assistiria. Ela cumpriu nosso acordo de vim me ver voltar a surfar profissionalmente.

Cheguei em frente ao prédio que Gustavo mora um pouco antes das seis. Mando uma mensagem para Sam e minutos depois ela aparece na portaria do prédio, apenas abaixo o vidro e aceno para ela vir. Se eu descesse não iria me controlar e beijaria sua boca, pouco me importando o lugar em que estávamos. Levanto o vidro assim que ela entra.

— Bom dia!

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia, Sereia! Desculpe te fazer acordar cedo.

— Você tem uma aposta para ganhar, dê o seu melhor. — A empolgação de sua voz me deixa sorrindo igual um besta.

— Ganharei por nós dois... Agora, quero um bom dia, com direito a beijo.

Sam passa a mão em meu cabelo e faz carinho do jeito que só ela sabe. Se aproxima e roça os lábios nos meus.

— Bom dia, meu surfista. — O sussurro em meus lábios me deixa maluco e só consigo imaginar tirando a roupa dessa garota e beijando

cada pedacinho do seu corpo.

— Desse jeito não vou treinar.

— A responsabilidade de ganhar a aposta é sua.

Se afasta de mim e volta para o banco. Dirijo com cautela até a praia, sem desgrudar minha mão da dela. Sam está ainda mais linda do que quando a vi meses atrás.

— Veio de biquíni?

— Sim.

— Vamos continuar com as aulas de surf.

— Você precisa treinar.

— Eu vou. Mas, você fica muito sexy em

cima de uma prancha.

— Safado.

Lígia teria um descanso enquanto a Sam estivesse aqui, segundo ela eu teria alguém para pegar em meu pé, ainda mais que a aposta era a nosso favor.

— Trouxe roupa também. Quero ver as crianças hoje.

— Tudo o que você quiser, Sereia.

Estaciono o carro e antes de sair, agarro a Sam para meu colo. Minha noite foi horrível, dormi sentindo o cheiro da minha garota, mas não tinha ela nos meus braços. Encaro seus olhos por um

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo e me perco nas palavras não ditas. Aquele contato me deixa excitado, mas não faria nada, se ela não quisesse.

— Henrique...

— Todos os meus nomes soam bem saindo de sua boca. — Desenho sua boca com meu polegar.

— O que você pretende fazer?

— Só estou te admirando. Você é linda demais, não me canso de te olhar.

Beijo a boca de Samantha delicadamente e deixo a língua invadir o espaço que encontro. Quando nossas línguas se tocam, sinto o sabor

PERIGOSAS ACHERON

fresco de creme dental. Beijar Samantha me deixa maluco, por mais que fosse calmo. Estou totalmente apaixonado por essa mulher, e mesmo que eu não consiga chegar ao pódio, enfrentarei o Gustavo para poder ficar com a irmã dele. Quando percebo que o clima está começando a esquentar encerro o beijo e faço um carinho no rosto, antes de sairmos do carro.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 7

SAMANTHA

Gringo estava realmente decidido a ganhar esse campeonato, todos os treinos foram intensos. Estava acompanhando a mídia e o público estava louco com o retorno do Henrique, principalmente aqueles que são fãs do esporte.

Devido a toda correria, os dias escorregaram de nossas mãos e quando percebemos faltava um dia para o grande campeonato. Ajudei Lígia com o quiosque para que Gringo treinasse

PERIGOSAS ACHERON

mais tempo, mas há dois dias ela não abria.

Estou uma pilha de nervos, até meu irmão percebeu minha mudança de humor, mas eu nem ligava. Não mais. Nem música estava me fazendo acalmar. Nesse momento não ligo para a aposta. Eu só quero que ele ganhe. Perdi a quantidade de vezes que bebi água hoje, tudo isso só para me manter ocupada. Pego o copo no armário quando meu irmão entra na cozinha.

— Por que não foi ver o treino do Henri, hoje?

Depois da aposta, meu irmão ficou cismado quando eu saía demais sozinha com o Gringo, às

vezes Lígia conseguia tranquilizar o homem, outras vezes não. Dessa vez minha cunhada não está aqui, e percebo que sua pergunta foi carregada de sarcasmo e ciúmes.

— Gustavo, você não acha que sou grandinha para ter um irmão com ciúmes de mim com o amigo? Nunca parou para pensar que é melhor eu namorar alguém conhecido do que um estranho? — Deixo o copo na pia e questiono meu irmão. Sua birra besta, me fez até perder a sede.

— Samantha, quando você era uma criança, ele já estava curtindo.

— CHEGA GUSTAVO! Eu sou uma

mulher. Estou prestes a completar vinte anos e está preocupado por que tenho interesse em um homem dez anos mais velho? Haja paciência.

— Você está interessada nele? — percebo o tom de incredulidade na voz dele.

— ESTOU! Por quê? Algum problema? Vai brigar com ele por isso? — Cruzo os braços em frente aos meus seios, controlando a respiração e a vontade de gritar com meu irmão. — Você está namorando a irmã dele. Falar em Lígia, ela sabe da Aninha?

— Samantha, estamos falando sobre você.

Dou risada, entendo o desespero na voz

PERIGOSAS NACIONAIS

dele. Pego o copo em cima da pia e encho com água filtrada. Bebo de uma só vez e só então volto a encarar meu irmão.

— Se procurar briga com o Gringo, vou contar a Lígia sobre a Aninha.

— Está me ameaçando?

— Não queria chegar a esse ponto. Quando você entender que cada um cuida da sua vida, talvez eu fique com seu segredo guardado — Passo por ele e antes de sair da cozinha me viro e complemento — Se você está disposto a investir na relação com a Lígia, acho melhor você contar que tem um filho.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que chego na sala a campainha toca, vou direto até a porta e abro depois de ver a Lígia pelo olho mágico. Sorrio entusiasmada para minha cunhada, para tentar disfarçar o estresse que a conversa com o Gustavo me causou.

— Está tudo bem? — Lígia olha por cima do meu ombro ainda da porta e depois me encara.

— Vai ficar. — Recebo um abraço dela e dou espaço para que entre.

— O que ele aprontou agora? — Respira fundo, colocando as mãos nos quadris.

— Implicando com minhas saídas com seu irmão. Quer saber, Lígia? Joguei a real, falei que

tinha interesse em seu irmão.

— Vou conversar com ele.

— Não se preocupe. Vá curtir seu namoro.

— Sam...

Seguro em sua mão e dou um sorriso tranquilizador.

— Vou para ONG e depois me encontrar com seu irmão para curtir minha última noite aqui. Se você puder dormir aqui para acalmar a fera agradeço. — Pisco o olho para ela e saio da sala.

Não espero Lígia sair do meu campo de visão para vir ao quarto pegar um muda de roupa. Iria passar a noite com o Gringo meu irmão

gostando ou não.

Era bom namorar escondido? Sim, era. Mas já estava de saco cheio de estar dando satisfação ao Gustavo. Nessas horas estava até com saudades da Aninha, por ligar para ele desesperada para algum desejo, ou ele ter que levá-la em algum hospital. Ele sabia que eu não gostava dela e por isso não falava nada sobre ela. Eu não sabia nada sobre meu sobrinho, se estava perto de nascer ou não, ou se era menino ou menina.

Afasto da mente os problemas do meu irmão e depois de terminar de arrumar a mochila, saio do quarto. Gustavo e Lígia estão na sala, sentados no sofá com uma enorme distância. Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cunhada não está com uma cara muito boa, no mínimo se aborreceu com ele.

— Estou de saída. — aviso sem nem encará-lo.

— Aonde você vai?

Com a mão na maçaneta da porta, me viro para ele.

— Vou para ONG e de lá, vou sair com o Gringo. Algum problema nisso, irmão?

— Sam, a aposta foi para depois do campeonato, e se ele vencer. — Sustento o sorriso no rosto.

— Estou me antecipando, porque sei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele vai ganhar e meu voo está marcado para amanhã às oito da noite, então não vai dar tempo aproveitar. — Pisco o olho e reparo a Lígia segurando o sorriso enquanto meu irmão fica vermelho, faz menção de levantar, mas uma mão segura o braço dele.

— Se quer transar comigo hoje, deixe sua irmã e meu irmão serem felizes. — Minha cunhada aproveita para apelar.

— Estou realmente precisando. — Faço bico para meu irmão. — Tchau. Não se preocupe comigo, estarei em boas mãos.

Não dei mais ousadia para Guga, e saí do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apartamento. Estou me sentindo leve por ter contado com quem eu iria passar a noite. Talvez a discursão tenha até sido boa, assim não tinha mais segredo. Minha consciência está tranquila, não estou fazendo nada de errado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 8

SAMANTHA

As crianças já estavam me esperando ansiosamente. Quando entro na ONG, sou recepcionada com vários cartazes dizendo que me amavam. Como sempre não consigo conter as lágrimas. Leo, corre para me abraçar e não desgruda de mim em nenhum momento. Apesar de todas as crianças serem especiais, a relação com Leo era diferente. Brinquei com as crianças, contei histórias, fizemos comidas. Elas estavam radiantes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinha chegado a hora do cochilo da tarde para aqueles que não tinha aula. Entro na sala do soninho e me sento no colchonete perto da porta, Leo deita perto de mim e coloca a cabeça em meu colo. Sorrio para aquele gesto e faço carinho enquanto cantarolava uma música.

Depois que todos dormiram, acomodo o Leo e beijo sua cabeça antes de sair da sala. Sou surpreendida com Gringo e Sônia, a responsável da ONG, do lado de fora. Eles estavam com um sorriso imenso.

— Eles amam você, filha. — Senti a emoção tomar conta de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu também, Sônia.

— Uma pena você morar tão longe de nós.

Olho para meu surfista e sorrio como cumprimento. Ele me surpreende me dando um selinho. Quando viemos aqui, logo quando cheguei mantivemos a descrição. Até porque as crianças estavam grudadas em nós.

— Oi Sam.

— Oi. — Coloco a mão na boca contendo a vergonha por estar na frente de outra pessoa.

— Fico feliz que vocês estão juntos. Aproveita a relação e venha morar no Rio para trabalhar com a gente. — Olho dela para Gringo

assustada com o que tinha acabado de sugerir.

Morar no Rio de Janeiro, seria maravilhoso, mas minha relação com meu irmão não estava uma das melhores. Se ele estava implicando por ter interesse no amigo dele morando em outro estado, imagina se souber que venho morar aqui? Com certeza vai surtar.

— Vou pensar com carinho. O futuro é uma caixinha de surpresas.

— Verdade minha filha.

Saímos conversando sobre as crianças e fomos até a cozinha. Percebi que Henrique estava cansado, mas ele fez questão de dizer que esperaria

PERIGOSAS NACIONAIS

as crianças acordarem para dar um beijo em cada uma antes de ir embora.

Quando estávamos indo embora depois de nos despedir das crianças, Gringo lembrou que tinha esquecido a minha mochila que eu tinha dado para ele segurar e entrou para pegá-la. Eu e Sônia ficamos na frente da ONG esperando-o, quando um carro parou. Trocamos olhares, pronta para entrar, caso fosse alguma abordagem, afinal estávamos no Rio de Janeiro. Porém quando um homem com traços asiáticos desceu do carro, acompanhado de uma mulher com os mesmo traços, tranquilizamos um pouco. Eles pareciam ser jovens, mas não saberia dizer a idade.

PERIGOSAS ACHERON

— Boa tarde, aqui é a ONG onde o Surfista Henrique Dourado ensina as crianças?

Eu e Sônia trocamos olhares e sorrimos amistosas.

— É aqui mesmo. — Deixei que Sônia tomasse o rumo da conversa.

— Sou Tae Suk, essa é minha secretária Mi So. Gostaríamos de conhecer a ONG.

Pisco os olhos sem entender o que estava acontecendo.

— Eu sou Sônia, responsável pela ONG. Claro, pode nos acompanhar.

Henrique retornou com minha mochila e

PERIGOSAS NACIONAIS

um sorriso nos lábios. O homem quando viu Henrique, sorriu ainda mais e o cumprimentou. Eu e Sônia, apenas olhávamos felizes, afinal o homem todo arrumado disse que estava trazendo doação. Não sabíamos ainda de quê. Entramos novamente na ONG e Gringo foi conversando com ele mostrando as coisas. Depois foram para uma sala reservada com Sônia para conversar melhor, enquanto eu preferir ficar com minhas crianças, me divertindo mais um pouco.

Depois de quase uma hora, eles foram embora. Henrique e Sônia tinham um sorriso que não cabiam nele. Desvio minha atenção da pintura dos meninos e olho ansiosa para eles.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos ganhar a reforma da ONG. —

Sônia tinha a voz embargada pelo choro.

— Jura? — Coloco a mão na boca como se fosse conter a emoção.

— Minha responsabilidade de vencer o campeonato aumentou. — Gringo brinca para descontrair.

— Eu acredito em você. — Encaro seus olhos enquanto falo.

Fomos embora era quase seis horas da tarde. Estava feliz por essa conquista da ONG e pelo reconhecimento do Surfista Henrique Dourado. Quando estávamos entrando no prédio,

lembrei que não tinha comentado sobre o minha conversa com meu irmão e decidi falar antes que ele fosse pego de surpresa.

— contei ao meu irmão o meu interesse em você, e que iríamos passar a noite juntos. — Sinto o solavanco com o freio do carro.

— Por que Sam? Não estava certo para falar amanhã, depois do campeonato?

— Não vamos brigar, por favor. Se estiver pensando em discutir por isso, vou pegar um Uber e voltar para casa.

— Nem ouse fazer isso.

— Apenas não brigue. Só quero um banho

e cama para relaxar um pouco — Faço drama. Ao menos uma vez posso ser mimada, cansei de ser a madura na história.

— Sugiro outra coisa para relaxar. — Seu sorriso travesso aparece nos lábios.

— Também quero, mas vamos dormir cedo. Você tem que estar descansado para amanhã.

Saímos do carro e entramos em casa. O cheiro daquele ambiente já tinha virado um dos meus aromas preferidos. Percebo a inquietação de Gringo, mesmo ele tentando disfarçar.

— Sam, eu vou tomar um banho e já volto.

— Você quer companhia? Acho que você

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa relaxar mais do que eu. — Caminho em sua direção e deslizo a mão pelo tórax, abdome.

— Não se... — Avanço, beijando a boca dele com desejo. Ele segura em minha cintura me levantando do chão, aproveito para enlaçar as pernas em volta da cintura. — Sam...

— Vamos aproveitar... Eu vou embora amanhã.

— Droga! Sei que estou ferrado com o seu irmão, mas que se foda o Gustavo.

Gringo volta a me beijar com voracidade, enquanto caminha para algum lugar. As mãos em minha bunda dando leves apertões me deixa ainda

PERIGOSAS ACHERON

mais louca de desejo.

Sabia que eu ia sofrer de novo quando fosse embora. Estava completamente apaixonada por esse homem. E meu coração bate tão rápido, que sinto doer quando penso em me separar dele.

Percebo que estamos no banheiro quando paramos de nos beijar e Gringo me coloca sentada no balcão da pia. Nossa troca de olhar é intensa.

— Cada vez que te olho eu fico mais maluco por você, garota.

Ele tira a camisa e volta a me encarar. Mordo o lábio inferior sem conter o sorriso.

— Prova o quanto te deixo maluca.

— Ah, Sam!

Rapidamente seus lábios estão nos meus novamente, me devorando com um beijo cheio de excitação. Como se lesse o meu corpo, ele me tira de cima da pia e entramos na parte do banho, abre o chuveiro e nos coloca debaixo dele com roupa e tudo. O protesto não veio em nenhum momento, pois eu quero tudo o que ele puder me dar.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 9

SAMANTHA

Mal consegui pregar o olho de noite. Quando me faltou a paciência de rolar na cama, levantei e fui para a cozinha. Preparei um café com o mínimo de barulho possível. Não queria acordá-lo cedo, ainda mais que descumprimos a regra de dormir cedo.

Tomei um pouco de café puro, sabia que aumentaria ainda mais a adrenalina do meu corpo, mas eu precisava daquele líquido quente correndo

PERIGOSAS ACHERON

em meu corpo. O relógio da parede ainda nem marcava sei horas. O campeonato iria começar às dez e eu estou eufórica por dentro.

Olho meu celular por diversas vezes, sem acreditar que não tinha nenhuma mensagem do meu irmão me xingando. Sento no sofá com a xícara na mão e encaro os porta-retratos do aparador. Sorri, ao notar que em breve mais um faria parte daquele local. E eu mesma faria questão de tirar a foto quando ele estivesse levantando o troféu.

Perdida em meus pensamentos, me assusto com o toque de mensagem do meu celular. Era minha mãe, me perguntando se eu realmente iria embora hoje. Sorri para a mensagem. No fundo eu

PERIGOSAS ACHERON

queria ficar. Não queria me despedir dele de novo.
Não queria sentir saudades.

EU: Meu voo está marcado para às oito da
noite.

MÃE: Essa não foi a pergunta minha filha.

Mandei mensagem para ela durante todos os dias que estava no Rio. Falando o quanto estava sendo divertido. contei sobre as crianças da ONG. Até mandei uma foto do local para ela. Certo dia em um dos treinos do Henrique, o filmei surfando e enviei para ela. Depois o link da rede social que

criamos.

EU: Eu vou.

MÃE: Está bem. Avise-me quando estiver saindo do Rio e quando chegar. Diga a meu genro que mandei um beijo e estou desejando boa sorte.

Encerramos nossa troca de mensagens e volto a ficar quieta no sofá esperando as horas passar. Em algum momento acabei cochilando, pois, acordo com lábios quentes em meu pescoço.

— Bom dia! — A voz rouca faz meu corpo arrepiar inteiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia — espreguiço-me.

— Por que a senhorita está dormindo no sofá e não na cama?

— Perdi o sono, não quis te acordar. —
Toco o rosto dele. — Que horas são?

— Quase dez.

Tento levantar-me do sofá, mas Gringo me impede.

— Ei, calma.

— Você vai chegar atrasado.

— Sam, respira. Preciso de você calma, para que eu fique também. OK? — Balanço a cabeça confirmando — Ótimo, porque se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perceber que você não está bem, eu não vou ficar.

— Eu não queria demonstrar meu nervosismo. — Escondo meu rosto com as mãos.

— Estou mais nervoso em encontrar seu irmão, do que com o campeonato. — Olho para ele indignada com esse assunto. — Ele é meu amigo, Sam. Não posso ficar sem falar com ele, por causa de nós. E não vou deixar de ter nós, por causa dele. Agora vamos tomar café e sair.

Rio de Janeiro definitivamente desconhece as estações do ano, porque o outono está com cara de verão. O sol escaldante deixava a cor do mais ainda mais bonito.

PERIGOSAS ACHERON

O local já está cheio de pessoas. Vários surfistas e muitos fotógrafos. Mesmo com o calor, minhas mãos pareciam que tinha acabado de sair do freezer.

— A Lígia disse que já está chegando. —
Henrique aperta levemente minha mão.

Alguns fotógrafos notaram nossa presença e começaram a tirar várias fotos, tento soltar minha mão para que fique à vontade com o pessoal, mas ele segura mais firme puxando meu corpo até o seu. Ninguém fez pergunta, depois de várias fotos eles saem e vão atrás de outro surfista.

— Essa é um pouco da vida de Henrique

Dourado. — Ele beija minha testa e sorri.

Nos aproximamos até a concentração dos surfistas e o homem que apareceu ontem na ONG estava lá. Acenou para Gringo, e ele devolveu o gesto.

— Ei, casal, chegamos! — Viro-me ao escutar a voz de Lígia e sorrio ao vê-la tão linda de short jeans e biquíni. Meu irmão nos olhou sério, mas não disse uma palavra.

— Ótimo. Eu preciso ir, mas não queria deixar a Sam, sozinha.

Gringo olha para meu irmão, desvia o olhar para Lígia e me encara.

— Eu acredito em você. — Olho em seus olhos e repito a frase, ele me abraça e beija o topo da minha cabeça.

— Boa sorte, maninho. Arrase! — Recebe um abraço da irmã e volta a encarar Gustavo.

— Boa sorte, Henri.

— Obrigado, cara.

— Trate de vencer esse campeonato.

Sorrimos com o pedido do meu irmão.

— Até mais, Sereia.

— Até mais Surfista.

Os minutos eram torturantes. A cada surfista que pegava as ondas e levava um caldo,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas o meu nervosismo aumentava. O mar hoje está agitado, mas disseram que dava para surfar mesmo assim.

Quando um dos surfistas caiu e sumiu, comecei a ficar desesperada com o medo de que algo também pudesse acontecer com o Gringo. Na hora que a equipe de resgate conseguiu encontrar o homem e escutei que ele estava com vida, senti o ar voltando aos meus pulmões.

— Se acalme Sam, ou teremos que levar você embora. — Meu irmão segura meu braço para eu parar de me balançar para frente e para trás.

— Agora é o Gringo. — Lígia grita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aperto minhas mãos em punho para tentar parar com a tremedeira. Sem piscar, olho todos os movimentos dele, e quando a onda o derruba faço menção de andar, mas sou impedida por meu irmão.

— Ele caiu, Guga! — Olho desesperada para meu irmão. Sinto meus olhos arder.

— Mantenha a calma. É normal isso acontecer.

Preocupada olho para o mar, vejo-o se levantando e pegando a onda novamente. Cada surfista tinha direito a duas chances. Não entendo sobre as regras desse esporte e nem sei como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contabiliza os pontos para votação. Não me importava se ele não vencesse, depois de vê-lo cair, eu só queria que ele saísse bem daquele mar.

Muitos gritos e aplausos, é escutado a cada manobra do Henrique. Tenho um sorriso nos lábios por ver que ele está indo tão bem. Quando ele finalmente pisa os pés na areia, posso respirar tranquilamente. Não sei se eu teria coração para vê-lo em cima de uma prancha, naquelas ondas enormes.

Sou surpreendida com um abraço do Gustavo e da Lígia, ambos tinham um sorriso enorme no rosto, enquanto eu sorria de tranquilidade.

PERIGOSAS ACHERON

— O que aconteceu? — Olho para os lados a procura de algo.

— Meu irmão foi o melhor da rodada.

— Como assim rodada? Tem mais?

— Tem. A primeira, só passam dez. E na segunda, anunciam os três primeiros colocados.

Viro de costas para o mar. Não tenho mais coração para vê-lo naquelas ondas. O pessoal grita o nome de Gringo, eufóricos e meu irmão acompanha a empolgação.

— Veja, Sam. Ele será o primeiro.

— Não quero ver. — Tapo os olhos.

— Está sentindo alguma coisa? — Lígia

PERIGOSAS NACIONAIS

toca meu braço, apenas balanço a cabeça negando.

— Não tenho coração para tanta emoção.

Eles riem de mim, mas respeita minha decisão. Permaneço de costas para o mar, até escutar o grito das pessoas chamando pelo Henrique. Evito virar, e encontrar com ele dentro do famoso tubo. Mais gritos e assobios. Percebo que as pessoas estão se aglomerando perto de onde estou e meu coração gela com o que pode ter acontecido.

Quando me viro sou surpreendida com ele caminhando em minha direção. Sua mão enlaça minha cintura, curva meu corpo e beija minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os gritos aumentam, mas eu estou concentrada demais naquele beijo salgado misturado com doce, para tentar decifrar o que as pessoas estão falando. Seguro firme seus braços e sorrio quando separamos do beijo.

— Namore comigo, Sereia!

Volto a beijá-lo apaixonada. Deixo minha língua deslizar para dentro da sua boca, sem me importar com a plateia.

— Eu quero namorar você, Surfista.

Ele devolve o sorriso e sai da mesma forma que chegou. Fico flutuando com o que tinha acabado de acontecer. Sentindo meu rosto quente,

PERIGOSAS ACHERON

não pelo sol, mas pela cena com a plateia. Limpo a garganta e olho para meu irmão e minha cunhada. Lígia tinha um sorriso nos lábios e os olhos cheios de lágrimas. Gustavo, apenas me encarava boquiaberto, mas não demonstrava sinal de desgosto.

— Se ele machucar seu coração, eu quebro a cara dele. — Guga sorri, e meu coração se alivia por saber que aquela rixa besta estava tendo um ponto final.

— Obrigada. — Abraço meu irmão e puxo Lígia para completar o abraço.

Ficamos aguardando o resultado. Quando o

PERIGOSAS NACIONAIS

terceiro colocado subiu, a galera vai ao delírio, pois segundo meu irmão, ele tinha ido muito bem. O segundo é anunciado e a aflição aumenta, afinal, Gringo tinha três chances para subir ao pódio e agora só restava uma.

Finalmente anunciam o primeiro colocado com diferença apenas de um ponto e todo o suspense deixam todos ali na expectativa e depois de um discurso digno, o público enlouquece, pois o locutor deixou algo no ar. Ouvi as pessoas cochichando o nome de Dourado, o rei do surf. Estamos bem em frente ao palco, dali dava para ver tudo. Os surfistas que ainda não foram anunciados ansiosos pela resposta, outros cabisbaixo e o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surfista, com toda sua tranquilidade e um sorriso no rosto.

Seu nome enfim é anunciado. Literalmente senti o chão da praia tremer com o pessoal pulando e gritando por ele. Não imaginava que era tão querido. Meu coração bate descompassado, agitado igual à multidão.

Lágrimas de felicidade rolam pelo meu rosto. Tiro a foto no momento que ele recebe o troféu e levanta, depois pede o microfone ao locutor.

— Dizem que amor de férias de verão só dura aquela estação ou aquele tempo em que os

PERIGOSAS ACHERON

casais se encontram. Mas, digo que é o contrário para mim. Encontrei um amor nesse verão, nas férias dela, e apesar de morarmos em estados diferentes, não vejo como um obstáculo para não dar certo. Ontem, essa garota respondeu à uma amiga, que o futuro é uma caixinha de surpresa. Hoje quero te dizer, Samantha. Que eu quero abrir com você todas as caixinhas de surpresa que o futuro reserva. Obrigado por acreditar em mim, garota.

As lágrimas se tornam densas, quero bater o Gringo por me fazer chorar dessa maneira. Ele continua falando, agradecendo ao patrocinador e principalmente a ONG e as crianças que ele tanto

amava. Faz um gesto para que eu vá até ele, e meu irmão me empurra me incentivando. Subo ao pequeno palco, e sou recebida com um beijo nos lábios.

— Eu amo você, Sereia.

— Eu te amo, Surfista.

Não imaginava que umas férias na cidade maravilhosa mudariam a nossas vidas. Ao ver o Henrique falando sobre o que respondi a Sônia ontem na ONG, pensei no, porquê não tentar? Guga parecia está mais aceitável quanto ao meu romance com seu amigo, então poderia ver a possibilidade de transferir minha faculdade e morar com meu

irmão.

Era uma hipótese aceitável, assim que chegasse em casa conversaria com minha mãe e tomaria a decisão que faria parte de uma mudança em minha vida.

EPÍLOGO

Três anos depois

SAMANTHA

Finalmente estou me mudando para o Rio de Janeiro. Depois de pensar e estudar as possibilidades, decidi por me formar onde tinha começado a

PERIGOSAS ACHERON

estudar. No início foi complicado manter meu relacionamento, afinal tinha noite que queria estar grudada no meu namorado. Ainda assim, conseguimos conciliar tudo. Na maioria das vezes, ele ia até Minas, e passava quinze dias comigo, depois eu vinha até o Rio e ficava um final de semana. E no verão, eu sempre vinha.

Pelo patrocínio da ONG,

Gringo fechou contrato de cinco anos. Não aguentava mais sofrer quando o via naquelas ondas gigantes. Por amor ao meu coração, não fui em nenhuma viagem dele e ele me compreendia.

Depois de muita conversa, resolvemos morar juntos assim que me formei. Cheguei à cidade há três dias, aproveitei que Gringo ainda não tinha chegado de viagem e arrumei todas as

minhas coisas.

Toda implicância do meu irmão passou no dia que Gringo me beijou na praia na frente dele, e depois daquela declaração maravilhosa na frente de todo mundo. Talvez ele tenha percebido que o amigo não estava para brincadeira, mas as vezes ele ainda o ameaça. Homens!

Gustavo foi buscar ele no

aeroporto, aproveitei para fazer um jantar para comemorarmos essa nossa nova fase. Guga sabia que eu faria uma surpresa, por isso sabia que seu trabalho era apenas deixar o cunhado em casa.

Estou vestida apenas com uma camisa dele e calcinha. Melhor recepção que essa impossível. Quando escuto o barulho da porta sendo aberta,

fico em pé esperando por ele. Ao abrir a porta e me ver, Henrique fecha a porta com rapidez, larga a mala e corre para me abraçar.

— Sereia!

Ele não sabia que eu já tinha chegado. Tínhamos acertado que ele me buscaria, mas quis fazer surpresa. Recebo vários beijos pelo pescoço, rosto e boca.

— Não acredito que está aqui. Eu te amo.

— sua boca devora a minha com desejo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca mais passe tanto tempo fora. Não aguento sentir tanta saudade.

— Dá próxima vez você vai comigo. Vamos para o Havaí daqui à oito meses. Mas vamos esquecer as viagens, quero me concentrar em você e matar a saudade.

— Eu fiz o jantar. Vamos comer primeiro, você deve estar com fome.

— Realmente estou, mas é de outra coisa.

Ele me pega no colo e me leva para o quarto. O amor que sinto por esse homem só aumenta a cada dia. Temos uma sintonia incrível e eu sou grata a Deus e ao destino por ter colocado

PERIGOSAS ACHERON

ele em minha vida.

A ida a orla de Copacabana e parar naquele quiosque para tomar uma água de cocô, foi sem sombras de dúvidas a parada mais certa que fiz vida.

Como eu disse, a vida é uma caixinha de surpresa e é só abrindo os laços que vamos descobrir os que teremos.

FIM

SOBRE A AUTORA

Facebook:

<https://www.facebook.com/deniliacarneiroautora/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/autora.deniliacarneiro/>

OUTROS LIVROS DA AUTORA

LIVROS:

CORAÇÕES

<https://amzn.to/2LGIWj2>

APAIXONADOS:

ETERNOS

<https://amzn.to/2JOftBf>

APAIXONADOS:

BOX DUOLOGIA

<https://amzn.to/2Mlj8bN>

APAIXONADOS:

PROPOSTA INDECENTE:

PROMESSA

DE

AMOR:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

<https://amzn.to/2LGojTQ>

MRS JOY: <https://amzn.to/2SAonFw>

CONTOS

O SURFISTA – VOL 1: <https://amzn.to/2K4DUJG>

PEDACINHO DE NÓS: <https://amzn.to/2K1jdhY>

PEDIDO DE NATAL: <https://amzn.to/2LEcP3h>

UM ENCONTRO COM O CEO:

<https://amzn.to/2Ydg9UL>

PERIGOSAS ACHERON